

O Mundo em Jogo

Um baralho de 24 instrumentos dos cinco continentes e cinco jogos para descobrir que, em todo o lado, as pessoas fazem música — cada uma à sua maneira.

	África	6 cartas
	Ásia	6 cartas
	Américas	5 cartas
	Europa	4 cartas
	Oceânia	3 cartas

5 jogos · 24 cartas · 2 páginas de descoberta · 4 cartões de bingo

VERSÃO GRATUITA PARA PREENCHER

As cartas vêm sem as imagens dos instrumentos. A versão completa, com fotografias, 6 cartões de bingo e o sorteador digital Bingo dos Timbres, faz parte da subscrição Professores em baudamusica.com

Como montar o baralho

As 24 cartas trazem uma **moldura por preencher** para a imagem de cada instrumento. Além do nome, cada carta diz **onde** se toca — não apenas o país, mas o povo ou a região sempre que faz sentido. Essa linha é a mais importante da carta.

Se usares o Canva

Importa este PDF como fundo, coloca cada imagem sobre a moldura respetiva e exporta em PDF de impressão. A moldura mede aproximadamente **7,75 × 5,5 cm**. Procura fotografias de músicos a tocar, e não apenas do objeto: um instrumento numa vitrina é uma peça; um instrumento nas mãos de alguém é música.

Nomear com rigor, olhar sem exotismo

Estes instrumentos não são «curiosidades de países distantes»: são tão normais para quem os toca como o violino é para nós. Por isso cada carta nomeia o povo ou a região concreta — kora dos povos mandingas, mbira do povo shona, didgeridoo dos povos aborígenes do norte da Austrália — em vez de dizer vagamente «África» ou «Austrália». Evita palavras como «primitivo» ou «estranho»; prefere «diferente do que conhecemos». E lembra a turma de que, para metade do mundo, o instrumento estranho seria a nossa gaita de foles.

Instrumentos com significado sagrado

Alguns têm usos cerimoniais e regras próprias nas suas comunidades — é o caso do didgeridoo em várias comunidades aborígenes, do pahu no Havai ou da mbira nas cerimónias shona. Podemos e devemos falar deles com admiração, mencionando que têm contextos próprios de uso, sem os tratar como brinquedos nem fingir que os reproduzimos fielmente na sala.

Progressão sugerida

1.º e 2.º anos: 12 cartas e os jogos 1, 3 e 4 (bingo, adivinhas e o mapa). 3.º e 4.º anos: baralho completo com os jogos 2 e 5, que exigem classificar como nasce o som e seguir as viagens dos instrumentos pelo mundo.

Cinco jogos com o mesmo baralho

1

Bingo dos Timbres

Turma inteira · 15 min · cartões de bingo (pág. final)

1. Distribui um cartão de bingo por aluno ou par e fica com o baralho na mão.
2. Em vez do nome, **lê a linha «Como soa»** da carta (ou põe um excerto do instrumento). Quem o tiver no cartão, marca.
3. Ganha quem completar uma linha; continua-se até ao cartão cheio.
4. **Variante difícil:** lê apenas a linha «onde», sem dizer nada sobre o som.

2

Como Nasce o Som

Grupos de 3–4 · 20 min · baralho + pág. seguinte

1. Cada grupo recebe 6 cartas e quatro etiquetas: **corda, sopro, pele, corpo**.
2. O grupo decide, para cada carta, o que é que vibra e faz o som — e arruma-a debaixo da etiqueta certa.
3. Confere com a tabela da página seguinte e discutam os casos difíceis (há mais do que se pensa!).
4. **Extensão:** classifiquem também os instrumentos da sala e os das outras caixas da coleção — o sistema serve para o mundo inteiro.

3

Quem Sou Eu?

Pares ou turma · 10 min · uma carta por aluno

1. Cada criança recebe uma carta sem a ver e segura-a na testa, virada para fora.
2. Faz perguntas de «sim» ou «não»: «sou de África?», «tenho cordas?», «sopra-se?».
3. Descobre o instrumento no menor número de perguntas possível.
4. **Truque pedagógico:** a primeira pergunta tem de ser sobre o continente — geografia à borla.

4

O Mapa do Mundo Sonoro

Turma inteira · 25 min · baralho + mapa-múndi da sala

1. Usa o mapa-múndi ou o globo que já tens na escola (ou projeta um).
2. A turma coloca as 24 cartas nos países e regiões certos, lendo a linha «onde» de cada uma.
3. Confere pela cor da faixa (continente) e conversem sobre as surpresas — o ukulele e o banjo costumam dar discussão.
4. **Extensão:** marquem também os países de origem das famílias da turma e procurem que instrumentos se tocam lá.

5

A Viagem dos Instrumentos

Turma inteira · 20 min · baralho + pág. das viagens

1. Escolhe quatro cartas viajantes: ukulele, banjo, charango e cajón.
2. A turma tenta adivinhar, para cada uma, de onde terá vindo antes de chegar onde está.
3. Revela as respostas com a tabela das viagens e traça as rotas no mapa com fio ou fita.
4. **A grande pergunta:** se os instrumentos viajam com as pessoas, o que é que isso nos diz sobre as pessoas?

Como nasce o som

Todos os instrumentos do mundo cabem em quatro grandes grupos, conforme **o que é que vibra** para fazer o som. É a forma como os músicos e investigadores arrumam os instrumentos de qualquer cultura — e funciona tanto para o violino como para o udu.

UMA CORDA QUE VIBRA

Chamam-se cordofones. A corda é esticada e posta a vibrar — dedilhada, percutida ou friccionada com um arco.

Kora, Koto, Sitar, Erhu, Charango, Banjo, Balalaica, Bouzouki, Nyckelharpa, Ukulele

O AR QUE VIBRA

Chamam-se aerofones. O que soa é a coluna de ar dentro do tubo; o corpo do instrumento só lhe dá forma.

Shakuhachi, Siku, Gaita de foles escocesa, Didgeridoo

UMA PELE QUE VIBRA

Chamam-se membranofones. Uma pele esticada é posta a vibrar com as mãos, com baquetas ou por fricção.

Djembé, Tambor falante, Tabla, Pahu

O PRÓPRIO CORPO QUE VIBRA

Chamam-se idiofones. Não há corda, nem pele, nem coluna de ar: vibra o material de que o instrumento é feito.

Mbira, Balafon, Udu, Gamelão, Steel pan, Cajón

Os casos que dão discussão

O piano tem cordas, mas é percutido — continua a ser cordofone, porque o que vibra é a corda. O steel pan é de metal e não tem cordas nem pele: é o próprio metal que vibra. E o berimbau? Tem uma corda esticada num arco — cordofone, apesar de parecer percussão. A pergunta certa é sempre a mesma: **o que é que está a vibrar?**

A viagem dos instrumentos

Nenhum instrumento nasce isolado. Quase todos vieram de outro sítio, na bagagem de alguém — emigrantes, marinheiros, pessoas escravizadas, viajantes. Estas quatro viagens servem o jogo 5 e explicam mais sobre a história do mundo do que muitos manuais.

INSTRUMENTO	A VIAGEM	QUANDO	A HISTÓRIA
Ukulele	Madeira → Havai	1879	Emigrantes madeirenses chegaram ao Havai para trabalhar nas plantações e levaram consigo a braguinha. Os havaianos adotaram-na e deram-lhe um nome novo.
Banjo	África Ocidental → América do Norte	séculos XVII–XVIII	Pessoas escravizadas levaram a memória de instrumentos de corda com caixa coberta de pele e recriaram-nos na América. O banjo é o descendente dessa herança.
Charango	Espanha → Andes	século XVI em diante	Os colonizadores levaram violas e alaúdes; os povos andinos transformaram-nos num instrumento novo, mais pequeno e muito mais agudo.
Cajón	Peru → Espanha	anos 1970	Uma viagem ao contrário: nasceu nas comunidades afro-peruanas e foi levado para Espanha, onde se tornou peça central do flamenco moderno.

A coleção inteira num só jogo

Se tiveres os outros baralhos, junta-os: o ukulele do Havai encontra a braguinha da Madeira, o banjo americano encontra a kora mandinga e o atabaque brasileiro, o charango andino encontra as violas portuguesas. Espalha as cartas dos quatro baralhos numa mesa grande e pede à turma que construa a teia de parentescos com fio de lã — é a aula em que se percebe que a música do mundo é uma família só.

Para conversar com a turma

Todas estas viagens tiveram razões diferentes: umas foram escolha, outras foram violência. O que é que sentimos ao saber que o banjo, um instrumento alegre, nasceu da memória de pessoas que foram levadas à força? E o que é que isso nos diz sobre a força da música?

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Kora

Povos mandingas — Gâmbia, Senegal, Mali, Guiné

COMO SOA

Cascatas cristalinas, entre uma harpa e uma guitarra.

SABIAS QUE...

Tem 21 cordas presas a uma cabaça enorme coberta de pele. É tocada pelos griots, os músicos que guardam e contam a história das famílias.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Djembe

Povo malinké — Mali e Guiné

COMO SOA

Três vozes num só tambor: grave ao centro, seco na borda, estalado na ponta.

SABIAS QUE...

É esculpido num tronco só, em forma de taça. Aprender a fazer os três toques diferentes é a primeira lição de qualquer aluno.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Mbira

Povo shona — Zimbabué

COMO SOA

Gotas metálicas que se repetem e se enrolam umas nas outras.

SABIAS QUE...

São lâminas de metal presas a uma tábua, tocadas com os polegares. Nas cerimónias shona, a sua música pode durar horas seguidas.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Balafon

Povos mandingas — África Ocidental

COMO SOA

Madeira quente e ressoante, com um zumbido rouco por baixo.

SABIAS QUE...

Debaixo de cada lâmina há uma cabaça que faz de caixa de ressonância — e nelas, pequenas membranas que fazem aquele zumbido característico.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Tambor falante

Povo iorubá — Nigéria

COMO SOA

Um tambor que sobe e desce de altura, como uma voz a falar.

SABIAS QUE...

Aperta-se as cordas laterais com o braço e o som muda de nota. Como a língua iorubá é tonal, o tambor consegue mesmo «dizer» frases.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Udu

Povo igbo — Nigéria

COMO SOA

Um «bup» profundo e redondo, como uma bolha a rebentar dentro de água.

SABIAS QUE...

Era um pote de barro para guardar água. Alguém reparou que, ao tapar e destapar o buraco lateral, fazia música — e assim nasceu um instrumento.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Koto

Japão

COMO SOA

Notas longas e limpas, que deslizam e tremem no fim.

SABIAS QUE...

Tem treze cordas e cavaletes móveis: mudam-se de sítio para afinar o instrumento antes de cada peça.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Shakuhachi

Japão

COMO SOA

Sopro largo e airoso, entre a nota e o vento.

SABIAS QUE...

É uma flauta de bambu soprada pela ponta, com apenas cinco buracos. Foi durante séculos instrumento de meditação de monges budistas.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Sitar

Norte da Índia

COMO SOA

Metálico e ondulante, com um halo de sons que continuam a soar sozinhos.

SABIAS QUE...

Além das cordas que se tocam, tem cordas simpáticas por baixo que vibram sozinhas — é daí que vem aquele brilho todo.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Tabla

Norte da Índia

COMO SOA

Dois tambores em diálogo: um agudo e cantante, outro grave e a deslizar.

SABIAS QUE...

Tem uma mancha preta no centro da pele que lhe dá afinação. Os ritmos aprendem-se primeiro a dizer em voz alta, em sílabas, e só depois a tocar.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Erhu

China

COMO SOA

Chorado e humano — muita gente diz que parece uma voz a cantar.

SABIAS QUE...

Só tem duas cordas, e o arco passa entre elas: nunca se separa do instrumento.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Gamelão

Java e Bali — Indonésia

COMO SOA

Uma nuvem de metal: gongos e lâminas que se cruzam em camadas.

SABIAS QUE...

É uma orquestra inteira, afinada como um conjunto único — os instrumentos de um gamelão não se podem trocar pelos de outro.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Charango

Povos andinos — Bolívia e Peru

COMO SOA

Agudo, rápido e trepidante, como granizo nas montanhas.

SABIAS QUE...

Tem dez cordas em cinco ordens e descende das violas trazidas pelos espanhóis. Antigamente, a caixa era feita da carapaça de um tatu.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Siku

Povos aimarás e quéchuas — Andes

COMO SOA

Sopro grave e ventoso, cheio de ar à volta da nota.

SABIAS QUE...

É uma flauta de Pã dividida em duas metades: cada músico tem metade das notas, por isso a melodia só existe se dois tocarem juntos.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Banjo

Estados Unidos da América

COMO SOA

Seco, brilhante e saltitante, com um ressoar de pele por baixo.

SABIAS QUE...

Descende de instrumentos de corda da África Ocidental, levados pelas pessoas escravizadas — a caixa coberta de pele é essa herança.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Steel pan

Trindade e Tobago

COMO SOA

Metálico e doce ao mesmo tempo, como sinos afinados.

SABIAS QUE...

Nasceu no século XX, feito a partir de bidões de petróleo martelados até formarem notas. É dos poucos instrumentos verdadeiramente novos do mundo.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Cajón

Comunidades afro-peruanas — Peru

COMO SOA

Um baque grave ao centro e um estalo seco nos cantos.

SABIAS QUE...

É uma caixa de madeira onde o músico se senta e toca entre as pernas. Passou do Peru para o flamenco em Espanha nos anos 1970 e nunca mais saiu de lá.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Gaita de foles escocesa

Escócia — Reino Unido

COMO SOA

Um zumbido contínuo por baixo e uma melodia aguda e penetrante por cima.

SABIAS QUE...

Só consegue tocar nove notas, e nunca para: o saco de ar guarda o sopro para que o som não tenha silêncios.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Balalaica

Rússia

COMO SOA

Repicado e tremido, com notas repetidas muito depressa.

SABIAS QUE...

Reconhece-se num instante pela caixa triangular. Existe numa família de tamanhos, da mais pequenina à gigante que se apoia no chão.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Bouzouki

Grécia

COMO SOA

Metálico e vibrante, com um trinado que não descansa.

SABIAS QUE...

Tem o braço muito comprido e é a voz do rebetiko, a música das ruas e dos cafés gregos do início do século XX.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Nyckelharpa

Suécia

COMO SOA

Aveludado e antigo, com um eco que fica a pairar.

SABIAS QUE...

Toca-se com arco, mas as notas escolhem-se com teclas em vez de dedos nas cordas. Existe na Suécia há mais de seiscentos anos.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Didgeridoo

Povos aborígenes do norte da Austrália

COMO SOA

Um zumbido profundo e contínuo, cheio de vozes escondidas lá dentro.

SABIAS QUE...

É um tronco de eucalipto esvaziado por térmitas. O músico sopra e inspira ao mesmo tempo pelo nariz, para o som nunca parar. Entre os Yolngu chama-se yidaki.

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Ukulele

Havai — Estados Unidos da América

COMO SOA

Miudinho e alegre, com quatro cordas que soam a férias.

SABIAS QUE...

Nasceu em 1879, quando emigrantes madeirenses levaram a braguinha para o Havai. O nome significa, mais ou menos, «pulga saltitante».

COLAR / INSERIR
IMAGEM AQUI

Pahu

Havai e Polinésia

COMO SOA

Grave e cerimonioso, com um baque que impõe respeito.

SABIAS QUE...

É esculpido num tronco de coqueiro e coberto com pele. Acompanha as danças hula mais antigas e solenes.

Cartões de bingo

Quatro cartões diferentes, cada um com 9 instrumentos. Recorta e distribui; as crianças marcam com feijões, tampinhas ou lápis. A cor da moldura indica o continente.

BINGO DOS TIMBRES · CARTÃO 1		
Kora	Steel pan	Balafon
Charango	Tambor falante	Djembé
Bouzouki	Didgeridoo	Shakuhachi

BINGO DOS TIMBRES · CARTÃO 2		
Ukulele	Tambor falante	Pahu
Djembé	Nyckelharpa	Didgeridoo
Shakuhachi	Banjo	Siku

BINGO DOS TIMBRES · CARTÃO 3		
Koto	Balalaica	Mbira
Balafon	Kora	Charango
Erhu	Pahu	Cajón

BINGO DOS TIMBRES · CARTÃO 4		
Erhu	Charango	Gamelão
Bouzouki	Shakuhachi	Koto
Balalaica	Siku	Djembé